



VULNERABILIDADES URBANAS DIANTE DE EVENTOS METEOROLÓGICOS EXTREMOS EM CIDADES DA BACIA DO ALTO PARAGUAI-BAP

Vanessa da Silva Leite (1); Eduarda da Silva Vieira (1); Willian Eduardo Sousa dos Santos (1); Leila Nalis Paiva da Silva Andrade (1); Alfredo Zenen Dominguez Gonzalez (1)

(1) *universidade do Estado de Mato Grosso, e-mail: vanessa.leite@unemat.br*

A pesquisa teve como objetivo identificar as vulnerabilidades urbanas diante de eventos meteorológicos extremos nas cidades de Cáceres, Mirassol D' Oeste e São José dos Quatro Marcos. Para detectar possíveis tendências de variabilidade climática foram considerados, especialmente, os dados diários de temperatura, precipitação e umidade relativa, registrados pelas estações pluviométricas existentes na Bacia do Alto Paraguai - BAP durante o período 1994 – 2018. Para tanto, como procedimentos metodológicos foram verificadas as áreas loteadas em cada período para calcular as taxas de urbanização. Realizou-se levantamento de notícias contidas em diferentes jornais sobre a ocorrência de inundações nas cidades estudadas desde a década de 1990. Para analisar as mudanças temporais na dinâmica e morfologia dos córregos urbanos dessas cidades foram considerados os resultados de pesquisas precedentes, bem como registros e imagens fotográficas disponíveis no Museu Histórico de Cáceres, Núcleo de Documentação de História Escrita e Oral – NUDHEO e levantamentos de campo. Foram considerados os seguintes tipos de vulnerabilidades nas cidades selecionadas: 1-Vulnerabilidade social diante do perigo, com base nos indicadores (a) Exposição (b) Susceptibilidade. 2-Vulnerabilidade física nas áreas expostas ao perigo, com base nos indicadores (a) Estado das vias de comunicação; (b) Infraestrutura de drenagem urbana e (c) Infraestrutura de saneamento ambiental. A necessidade de conhecer a distribuição espacial do risco como ferramenta imprescindível na gestão pública (seja ela de caráter preventivo, corretivo ou emergencial), bem como de promover ações de coordenação e cooperação intersetoriais e intermunicipais nesta direção. Apresentou mudanças de ordem fisiográfica e hidrodinâmica centrada no uso e ocupação do solo urbano, onde mostra a interferência antrópicas das residências, indústrias, desmatamento e canalização e diversos fins de degradação. Essa unidade de análise tem sido um grande alvo dessas perturbações antropogênicas que implicam diretamente na sua dinâmica fluvial. Assim, é importante conhecer as vulnerabilidades e riscos existentes nas cidades da BAP diante de eventos meteorológicos extremos, para favorecer uma gestão de riscos a escala regional que permita mitigar os efeitos das mudanças climáticas globais mediante a implementação de mecanismos de adaptação aos seus impactos.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Evento Meteorológico, Planejamento Urbano